



Companhia das Lezírias

A Gestão Florestal da Companhia das Lezírias

Sessão pública de divulgação

11 de Maio de 2015

Acta da Sessão

Decorreu no dia 11 de Maio de 2015, pelas 18:00 horas, no Palácio do Infantado em Samora Correia, a sessão pública de divulgação com o tema “ A Gestão Florestal da Companhia das Lezírias”. Esta apresentação estava integrada no programa da sessão técnica de divulgação intitulada “Investigação Aplicada e Gestão Florestal na Companhia das Lezírias (CL)”.

O programa da sessão técnica era constituído pelas seguintes apresentações:

1. Monitorização de aves na Companhia das Lezírias;
2. Monitorização da comunidade de mamíferos na unidade de gestão florestal da Companhia das Lezírias, S.A. e conciliação das atividades com a preservação das espécies prioritárias;
3. Quantificação de Serviços de Ecossistema em diferentes cenários de gestão do montado: a abordagem do projeto OPERA;
4. SOS Coelho: bases para a recuperação de uma espécie-chave nos ecossistemas mediterrânicos;
5. Apresentação da proposta de revisão do Plano de Gestão Florestal da Charneca do Infantado;
6. A gestão florestal da CL em 2014.

Os pontos abordados na apresentação “A gestão florestal da CL em 2014” foram:

1. As operações florestais em 2014
2. O Turismo sustentável
3. I&D
4. Resultados da aplicação dos procedimentos
5. Ideias-chave e conclusões

A seguir à última apresentação, a que assistiram pelo menos 31 pessoas, foi aberto um espaço para comentários e colocação de perguntas por parte da audiência.

O Presidente da CL, Engº António Saraiva, perguntou à Dr.ª Sandra Alcobia se havia registo de alguma captura de Gato-bravo nas propriedades que existem à volta da Charneca do Infantado.

Sandra Alcobia respondeu que têm havido relatos de caçadores que afirmam ter abatido Gatos-bravos mas até ao momento, tirando as capturas dos três híbridos feitas na CL, não foi possível confirmar se estes supostos exemplares eram ou não de Gato-bravo;

O Sr. Luis de Melo perguntou à Dr.^a Ana Serronha se o efetivo populacional de coelho-bravo é ou não determinante na resposta da espécie após um surto de hemorrágica viral.

Ana Serronha respondeu que os dados ainda são poucos mas parece que nas áreas onde as populações são mais fragmentadas e com menores efetivos a recuperação é muito mais difícil.

O Sr. Nelson Oliveira quis saber se altas densidades de javali podem ter algum impacto nos efetivos de coelho-bravo.

Sandra Alcobia e Margarida Reis consideram que sim, ou seja, o javali “exclui” o coelho.

Durante a sua apresentação do novo PGF para a CL, Rui Alves comentou o facto de, aparentemente, as zonas florestais prioritárias para as aves, serem sobretudo em manchas de pinhal bravo.

Carlos Godinho explicou que a aparente dominância das áreas de pinhal-bravo tem muito a ver com a estrutura dos povoamentos pois permitem albergar ninhos das aves de rapina, que na maioria dos casos têm estatutos de ameaça elevados. Outra razão é a estrutura de matos mediterrâneos, principalmente na Carrasqueira. Caso se usassem as espécies sem estatuto de ameaça e fossem consideradas as suas abundâncias as coisas poderiam ser diferentes.